

# O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

THE PIBID AS A PUBLIC POLICY: IMPACTS ON TEACHER EDUCATION

**ARTHUR TEN CATEN DOS SANTOS**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil

Graduando em Direito. E-mail: arthur.dos@sou.unijui.edu.br

<https://orcid.org/0009-0002-5434-9104>

**DIOVANA MACHADO DA SILVA**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil

Mestra em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade. E-mail: diovana.silva@sou.unijui.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

**VIDICA BIANCHI**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil

Doutora em Ecologia. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

**EVA TERESINHA DE OLIVEIRA BOFF**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil

Doutora em Educação em Ciências. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7266-9630>

Submissão: 31-10-2024 - Aceite: 10-03-2025

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo central analisar os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entendido enquanto política pública de formação docente, na construção do perfil dos futuros professores. Diante dessa proposta, busca-se identificar os efeitos do PIBID na formação dos docentes, especificamente os impactos e as contribuições que essa política proporciona ao longo da experiência de prática pedagógica durante a graduação, conforme analisado em publicações de periódicos acadêmicos. A pesquisa se apoia em uma abordagem qualitativa com foco em análise bibliográfica, sendo realizada uma investigação no portal de Periódicos da CAPES utilizando os descritores “PIBID AND formação de professores AND política.” Este estudo adota uma perspectiva teórico-reflexiva para compreender como o PIBID contribui para o desenvolvimento de competências e práticas pedagógicas que beneficiam os professores em formação. Os resultados apontam que o PIBID emerge como uma política pública relevante para a formação de professores ao promover uma inserção mais sistemática na prática docente e ao facilitar o contato direto com o ambiente escolar, aspecto essencial para a formação pedagógica. Contudo, é importante destacar que, apesar dos benefícios evidenciados, o PIBID também apresenta desafios e limitações que precisam ser considerados



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

para a potencialização de seus efeitos na formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Ensino. Políticas Públicas. Prática Pedagógica. PIBID.

**ABSTRACT:** The main objective of this research is to analyze the impacts of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), understood as a public teacher training policy, on the construction of the profile of future teachers. Given this proposal, we seek to identify the effects of PIBID on teacher training, specifically the impacts and contributions that this policy provides throughout the experience of pedagogical practice during graduation, according to analysis developed in academic journal publications. The research is based on a qualitative approach focusing on bibliographic analysis, with an investigation being carried out on the CAPES Periodicals portal using the descriptors “PIBID AND teacher training AND politics.” This study adopts a theoretical-reflective perspective to understand how PIBID contributes to the development of skills and pedagogical practices that benefit teachers in training. The results indicate that PIBID emerges as a relevant public policy for teacher training by promoting a more systematic insertion in teaching practice and by facilitating direct contact with the school environment, an essential aspect for pedagogical training. However, it is important to highlight that, despite the benefits highlighted, PIBID also presents challenges and limitations that need to be considered to enhance its effects on teacher training.

**KEYWORDS:** Education. Teaching. Public Policies. Pedagogical Practice. PIBID.

## Introdução

**E**mbora a expressão “Políticas Públicas” seja amplamente difundida pela mídia e pela sociedade, pouco se conhece sobre seu verdadeiro dimensionamento e o significado subjacente a esse termo. Conforme destacado por Stephanie Macedo (2018), colunista da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, políticas públicas são, mormente, uma série de iniciativas e programas promovidos pelo Estado, que visam implementar e assegurar direitos estabelecidos na Constituição Federal (Brasil, 1988) e em outras legislações. Essas ações governamentais têm como principal objetivo assegurar o bem-estar da população, orientar e otimizar os recursos estatais, tanto financeiros quanto materiais, para efetivar os direitos já concedidos à sociedade por meio das leis que vigoram no país. Silva e Leal (2022), explanam que “uma política pública é uma diretriz para enfrentar um problema público, tratando e resolvendo um problema entendido como coletivamente relevante. O conjunto de ações e decisões somente compõe uma política pública quando pretende resolver esse tipo de problema”.

As políticas públicas exercem um impacto notável na vida de todos os cidadãos, independentemente das características individuais que os distinguem, seja seu grau de escolaridade, gênero, raça, religião, posição social ou qualquer outro aspecto pessoal. É válido ressaltar que, à medida que os valores democráticos se aprofundam e se estendem a parcelas cada vez mais significativas da população, torna-se dever dos representantes políticos eleitos, colocarem em prática ações que garantam uma vida digna e o acesso a direitos básicos a um número cada vez maior de indivíduos. É justamente neste âmbito que as políticas públicas

tomam papel de protagonismo, pois será através delas que estes tão importantes propósitos poderão ser alcançados.

Para tanto, existem áreas fundamentais que são intrinsecamente ligadas à efetiva consecução desta finalidade, qual seja a promoção do bem-estar integral da sociedade e o alcance de um grau mínimo de qualidade de vida para cada cidadão. A saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança podem ser mencionados como alguns exemplos, e neste sentido, é imperativo que cada uma destas áreas esteja constantemente bem servida de recursos materiais e econômicos, através de regular fiscalização de cobertura e desempenho dos serviços, bem ainda que nelas atuem profissionais aptos e capazes de efetuar as tarefas e funções inerentes a cada uma destas esferas.

É preciso frisar também que a ligação entre política educacional e Estado não deve ser marcada pela imposição de um sobre o outro, ela é permeada por uma relação de conflitos, resistências e conciliações. O processo de elaboração e implementação de uma política não é linear, o texto final de determinada lei, por exemplo, não expressa a complexidade das relações que perpetraram a trajetória da sua concepção inicial até a redação do documento final (Freitas; Molina, 2020, p. 66).

Em destaque à educação, é imperativo o reconhecimento de que esta área desempenha papel preponderante na construção do futuro nacional. Isto porque o setor não se restringe à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas serve, acima de tudo, como alicerce para a construção de valores, habilidades e mentalidades que influenciarão substancialmente no modo como os indivíduos irão interagir e contribuir para a sociedade em que vivem. Assim, quando abordamos a temática das políticas públicas no campo educacional, estamos falando de ações que atingem, afetam e provocam consequências na formação dos indivíduos que um dia serão responsáveis por dirigir a coletividade.

Ademais, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu consagrado artigo 205, prevê a educação como um direito de todos e um dever do estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). Entretanto, os últimos índices apresentados têm colocado o Brasil em péssimos lençóis quando o assunto é desempenho educacional.

[...] as políticas públicas em educação devem ter esse compromisso com a dimensão ampla e fundamental do humano, de estabelecer diretrizes para que a contribuição social da escola pública seja efetivada, sem excluir ninguém. Significa garantir o direito à educação como possibilidade de construção da condição humana, da inteligência, de uma existência humanizada e da justiça social (Mello; Moll, 2020, p.11).

Por essa razão, observa-se que as políticas públicas voltadas para a área da educação não podem limitar-se ao já escasso apoio econômico e material destinado às instituições de ensino. A necessidade de aprimoramento do serviço educacional vai além da manutenção e melhoria das instalações escolares, da elaboração de planos de ensino mais eficazes ou ainda da ampliação do acesso ao ensino básico. Faz-se imperativo reconhecer que nada disso terá utilidade se os principais agentes da educação, os professores, não estiverem capacitados e devidamente habilitados para a prática educacional.

A formação de educadores plenos e competentes a desempenhar um papel central, é essencial na eficácia do sistema educacional em nível nacional, uma vez que são eles os principais atores nesse domínio crucial. Em razão disso, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emergem como importantes alternativas para assegurar uma preparação apropriada aos futuros educadores.

No Brasil, diante ainda das muitas insuficiências no âmbito da formação de professores e o compromisso firmado com os organismos internacionais com relação à melhoria da qualidade da educação básica, a Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (Decreto nº 6.755/2009), foi um marco significativo para legitimar e fortalecer propostas que vinham sendo desenvolvidas pela CAPES, com a finalidade de melhorar a qualidade da formação docente (Cornelo; Schneckenberg, 2020, p. 5).

Esse programa, originado no ano de 2007, não apenas proporciona uma experiência formativa valiosa para os licenciandos, mas também se configura como uma forma potencial para aprimorar o cenário educacional e elevar a qualidade do serviço prestado à comunidade. Dessa maneira, os professores em formação, denominados “licenciandos”, têm a oportunidade de aperfeiçoarem suas habilidades em sala de aula antes de estarem formados, de modo a estabelecer competências que os capacitam ao exercício das suas funções de maneira exemplar.

O propósito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), conforme delineado pelo Ministério da Educação, é estabelecer uma colaboração efetiva entre as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas. Essa parceria visa aprimorar a qualidade do ensino nas escolas públicas que registram um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional, estipulada em 4,4. No escopo das ações propostas pelo PIBID, destaca-se o fomento à carreira docente nas áreas da educação básica, especialmente nas disciplinas que enfrentam maior carência de professores qualificados, como Ciências e Matemática para os anos finais do ensino fundamental (do quinto ao oitavo ano) e Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio (Brasil, 2018).

Essa iniciativa visa direcionar esforços para áreas críticas, busca suprir a lacuna de profissionais devidamente qualificados. Ao enfocar essas disciplinas específicas, o PIBID não apenas busca elevar a qualidade do ensino nessas etapas cruciais da trajetória acadêmica de diversos estudantes do ensino básico, mas também incentiva o interesse e a preparação de futuros educadores, fortalece a base do sistema educacional brasileiro, e assim, assegura uma série de direitos previamente estabelecidos.

Através destes elementos, o estudo propôs-se a analisar os efeitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação do perfil docente, enquadrando-o como uma política pública. A investigação fundamentou-se nas perspectivas de licenciandos, pesquisadores e orientadores que participaram ativamente do programa, através das suas vivências, resultados e opiniões por meio de uma série de textos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse contexto, a indagação central que norteia este estudo é: o que as publicações revelam sobre os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública na formação do perfil docente?

## Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, e apresenta uma análise teórico-reflexiva. O estado do conhecimento concentra-se nos impactos decorrentes do projeto PIBID na formação de docentes. Conforme Marosini, Nascimento e Nez (2021) o estado do conhecimento estrutura-se da seguinte maneira: escolha das fontes de produção científica; seleção dos descritores de busca; organização do corpus de análise; leitura flutuante dos resumos; seleção dos primeiros achados na busca; identificação e seleção das fontes; construção das categorias analíticas; análise das fontes selecionadas e organização da bibliografia categorizada.

Logo, a coleta de dados foi realizada no Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2010 a 2023, mediante a utilização dos descritores: *Pibid AND formação de professores AND política*. No total, identificaram-se 225 artigos, e para a refinamento da pesquisa, foram aplicados os seguintes filtros: “revisão por pares”, “artigos”, o intervalo de anos já mencionado (2010 a 2023) e o idioma português, que resultou em 79 documentos. Este processo visa garantir a confiabilidade e a relevância dos dados compilados para a consecução dos objetivos propostos.

Após essa etapa, realizou-se a leitura de títulos e resumos para selecionar as publicações mais alinhadas ao tema da pesquisa. Como resultado, foram escolhidos 50 artigos para leitura na íntegra. Dentre estes, 12 foram publicados entre 2010 e 2016, enquanto os outros 38 pertencem ao período de 2017 a 2023. Observa-se, portanto, um crescimento significativo na produção acadêmica a partir de 2017, especialmente no triênio de 2017 a 2019. Esse aumento pode estar relacionado a diversos fatores, como a expansão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no período pré-pandemia (2019-2021), sua maior inserção nas políticas educacionais e o incentivo à produção acadêmica sobre formação docente e práticas pedagógicas inovadoras.

Além disso, a análise da distribuição geográfica dos estudos revela um predomínio das regiões Sul e Sudeste, cada uma com 18 publicações. As regiões Centro-Oeste e Nordeste aparecem com cinco artigos cada, enquanto a região Norte contabiliza apenas quatro. Este panorama indica que o PIBID tem tido maior alcance nas regiões Sul e Sudeste, que proporciona a um maior número de estudantes de licenciatura dessas localidades a oportunidade de integrar o programa e desenvolver experiências práticas na formação docente.

Os resultados foram analisados conforme os pressupostos de Moraes e Galiazzi (2020) elaborados sobre Análise Textual Discursiva (ATD) cuja “intenção é a compreensão da reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (Moraes, Galiazzi, 2020, p. 33). A organização através da ATD, inserida no movimento da pesquisa qualitativa, pode ser compreendida em três etapas: unitarização, categorização e produção de metatexto.

Dos 50 artigos analisados, 12 formaram a categoria “Valorização e Qualificação Docente”, enquanto os outros 38 permitiram elaborar a categoria “Formação do Perfil Docente”. A identificação dessas categorias emergentes seguiu um método indutivo: primeiramente, consideraram-se os objetivos de cada pesquisa, classificando-os conforme suas semelhanças. Em seguida, os dados foram organizados em unidades de significado, resultando nas duas categorias mencionadas.

Para embasar teoricamente a construção dos metatextos, foram selecionados pesquisadores cujas contribuições oferecem uma fundamentação significativa para as discussões e reflexões deste artigo. Entre eles, destacam-se André (2015), Tardif e Lessard (2011), Freire (2022), Maldaner (1999), Mello e Freitas (2019), Nóvoa (2022), Imbernon (2024), Dias e André (2016).

## Resultados e discussões

A pesquisa, realizada por meio de uma análise teórico-reflexiva do estado do conhecimento, proporcionou uma análise aprofundada sobre os impactos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) enquanto política pública para a formação de professores, aspectos que possibilitaram a produção de dois metatextos a partir do ATD, explorados abaixo.

### Valorização e Qualificação Docente

Os artigos analisados, em sua maioria, apontam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um instrumento de grande relevância no cenário educacional brasileiro, não apenas por oferecer bolsas aos estudantes de licenciatura, mas também por promover uma abordagem inovadora e transformadora na formação de futuros docentes, assim, torna-se evidente o impacto positivo do PIBID na valorização e qualificação dos licenciandos na sua formação docente.

Em primeiro lugar, os relatos destacam que o PIBID proporciona aos estudantes de licenciatura uma experiência prática significativa desde os primeiros anos da sua formação acadêmica. Essa imersão precoce no ambiente escolar não apenas complementa os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também permite que os futuros docentes desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais, tais como o planejamento de aulas, a gestão de sala de aula e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Esta vivência prática é fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida e para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica em relação à prática docente.

O professor, em interação com os seus alunos e com base nos conhecimentos já estabelecidos pelas diversas ciências, pode efetivamente produzir, criar e recriar conhecimentos próprios da atividade discente e docente. Isto é muito mais do que exercer o magistério pensado como função de transmissão e recepção de conhecimentos prontos e acabados. Admite-se hoje que o conhecimento constitui a mente e o pensamento dos sujeitos em um processo continuado e permanente. Isso possibilita que cada membro da sociedade participe com responsabilidade na criação/recriação de seu meio, modificando e retificando decisões tomadas equivocadamente. A mente do sujeito nunca está pronta, é elástica, pode modificar-se constantemente na interação social e cultural (Maldaner, 1999).

Além disso, o PIBID é apontado como forte estímulo para a interação entre os licenciandos, professores das escolas parceiras e supervisores acadêmicos, promovendo um ambiente colaborativo e de aprendizagem mútua. Para Tardif e Lessard (2011), a docência é um trabalho cujo objetivo não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas. Esta troca de experiências e saberes, descrita nos artigos analisados, são fundamentais para a valorização da profissão docente, bem como para o diálogo e a construção coletiva do

conhecimento no processo educacional. Como afirmou Freire (2019, p. 127), “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” e o PIBID proporciona um espaço propício para a concretização destes ideais.

Outro ponto relevante, igualmente abordado, é o incentivo à pesquisa e à inovação pedagógica por meio do programa. Freire (2022) já destacava que o ensino parte da busca e da indagação e se há ensino, há pesquisa. Ao participarem de projetos de intervenção nas escolas, os licenciandos relataram a oportunidade de investigar problemas reais do contexto educacional e propor soluções criativas e contextualizadas. Essa prática de pesquisa aplicada não apenas enriquece a formação dos futuros docentes, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino nas instituições de educação básica.

Entretanto, mesmo sendo majoritariamente reconhecidos pelos autores os pontos positivos do programa, alguns desafios também são apontados como responsáveis por impactar sua eficácia e alcance. Ao considerar as experiências relatadas pelos participantes do programa, é possível identificar alguns problemas recorrentes que merecem atenção e soluções adequadas.

Em primeiro lugar, destaca-se a questão da infraestrutura e recursos disponíveis para a implementação das atividades do PIBID. Muitas escolas parceiras enfrentam carências estruturais, como salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos e tecnológicos, e até mesmo problemas de infraestrutura básica, como falta de energia elétrica e água potável. Essas limitações dificultam a realização das atividades planejadas pelos licenciandos e podem comprometer, em certos casos, a qualidade da experiência oferecida pelo programa.

Outro desafio enfrentado pelo PIBID está relacionado à articulação entre o ensino superior e as escolas parceiras, pois nem sempre há uma integração efetiva entre as duas instituições, resultando na falta de alinhamento entre os objetivos do programa e as necessidades reais das escolas. Além disso, a burocracia e a falta de comunicação entre os diferentes atores envolvidos no processo podem dificultar a implementação de projetos e intervenções eficazes nestes ambientes.

Há também a questão da valorização e reconhecimento dos bolsistas e supervisores. Muitas vezes, o trabalho realizado pelos participantes do PIBID não é devidamente valorizado pelas instituições de ensino e até pela sociedade em geral. A falta de incentivos financeiros, reconhecimento acadêmico e oportunidades de desenvolvimento profissional é particularmente mencionada como fonte de desestímulo à participação e engajamento dos estudantes e docentes no programa. Mello e Freitas (2019, p. 3) argumentam que “a oportunidade de aprender com o outro, que é o (a) professor (a), que são os (as) estudantes ou os(as) colegas - incluindo as experiências compartilhadas pelas professoras da rede de Educação Básica - faz com que a reciprocidade do ensinar-aprender seja melhor percebida”.

Em suma, o PIBID enfrenta uma série de desafios que precisam ser superados para garantir sua efetividade e impacto positivo na formação de futuros docentes. A superação desses obstáculos requer um esforço conjunto por parte das instituições de ensino superior, das escolas parceiras, dos supervisores acadêmicos e dos próprios bolsistas, para promover uma maior integração, colaboração e valorização do programa e de seus participantes. Mesmo assim, o programa se revela como de grande importância na valorização e qualificação de futuros docentes, ao proporcionar uma formação mais ampla, crítica e comprometida com as demandas

da educação contemporânea, possibilitando a integração entre teoria e prática, e promovendo a colaboração entre diferentes atores educacionais, assim, estimulando a pesquisa e a inovação pedagógica.

## Formação do Perfil Docente

O perfil docente é um elemento central no contexto educacional, pois descreve as características e competências que definem um professor como profissional ativo na área da educação. Essas características não se limitam apenas à formação acadêmica e experiência profissional do educador, mas abrangem uma série de aspectos que influenciam diretamente sua prática pedagógica e sua interação com os alunos, colegas e comunidade escolar.

O objetivo da formação de professores é ser capaz de refletir e modificar continuamente as tarefas educativas, na tentativa de se adaptar à diversidade dos alunos, de reconhecer as diferenças e de se comprometer com o contexto. Essa importante finalidade só é compatível por meio da sua ligação a um projeto comum no centro ou território educativo e a processos de formação autônomos, a uma potência de intervenção pedagógica. É assumir a necessidade de um maior conhecimento, empenho e uma relação importante com o contexto. Não é apenas um professor investigador ou reflexivo, mas também um professor comunitário, cujo compromisso social é necessário e importante para a melhoria da educação (Imbernón, 2024. p. 13).

Em primeiro lugar, a formação acadêmica é um componente fundamental do perfil docente. Os professores passam por um processo de formação inicial em cursos de licenciatura ou programas específicos de formação de professores, nos quais apropriam-se de conhecimentos teóricos sobre pedagogia, didática, psicologia educacional, entre outros. Essa formação tem o objetivo de proporcionar aos educadores as bases teóricas necessárias para compreender os processos de ensino e aprendizagem e para desenvolver práticas pedagógicas eficazes.

Além da formação acadêmica, o perfil docente também inclui aspectos relacionados à experiência profissional do educador. A vivência em sala de aula e o tempo de atuação na educação básica são importantes para o desenvolvimento de habilidades práticas, o aprimoramento de estratégias de ensino e a compreensão das necessidades dos alunos. Professores mais experientes tendem a ter um repertório mais amplo de estratégias pedagógicas e uma maior capacidade de lidar com as demandas e desafios do ambiente escolar. Freire (2022) expõe, de forma clara, que é na formação permanente do professor, o momento de reflexões críticas sobre sua prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Outro fator relacionado à constituição do perfil docente são aspectos como as competências socioemocionais, o comprometimento ético e a postura reflexiva do educador. Como afirmam Tardif e Lessard (2005, p.141), “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”. Professores empáticos, comunicativos e capazes de estabelecer vínculos afetivos positivos com os alunos tendem a ter um impacto mais significativo no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática e de buscar constantemente o aprimoramento profissional são características essenciais.

A formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou determinadas competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um *ethos* profissional. É uma realidade complexa que

exige uma presença e um trabalho em comum entre quem se está a formar e quem já é professor (Nóvoa, 2022, p. 15).

É importante ressaltar que a constituição do perfil docente não é estática, mas sim dinâmico e passível de desenvolvimento ao longo da carreira do educador. A formação inicial e continuada, e o compartilhamento de experiências com outros profissionais são aspectos que contribuem para a construção e o aprimoramento do perfil docente ao longo do tempo.

O mais importante neste momento é procurar uma forma de conceber a formação de professores que seja holística e sistêmica e que permita ao estudante (futuro professor) apreender a totalidade e a complexidade dos fenômenos educacionais relacionados com o ensino de uma certa disciplina e que tal compreensão conduza o estudante ao desenvolvimento de competências que são usadas pelos “bons” professores (Dias, ; André, 2016, p. 197).

Conforme observa-se nos artigos analisados, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma importante iniciativa governamental para a formação de futuros docentes no Brasil, o que causa impactos na construção de seus perfis como futuros educadores. Ao considerar os relatos de bolsistas que participaram do programa, é possível identificar diversos impactos positivos das experiências proporcionadas pelo PIBID.

Primeiramente, as vivências práticas oferecidas pelo PIBID têm um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos bolsistas. Ao terem a oportunidade de atuar diretamente em escolas de educação básica, os participantes do programa podem colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em suas formações acadêmicas, experimentar diferentes estratégias de ensino, lidar com a diversidade de alunos e enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática docente, como a capacidade de planejamento de aulas, a gestão de sala de aula e a adaptação às necessidades específicas dos estudantes.

Além disso, o PIBID estimula a reflexão crítica sobre a prática pedagógica por meio de espaços de discussão e acompanhamento oferecidos pelos supervisores acadêmicos. Os bolsistas são incentivados a analisar suas experiências em sala de aula, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e buscar soluções criativas para os desafios enfrentados. Esta reflexão constante sobre a própria prática é fundamental para o desenvolvimento de um perfil docente comprometido com a melhoria contínua e com a promoção de um ensino de qualidade.

Outro aspecto importante é o fortalecimento da identidade profissional dos bolsistas por meio do PIBID. Ao vivenciarem o dia a dia da profissão docente, os participantes do programa têm a oportunidade de consolidar sua escolha pela carreira de professor, compreender melhor os desafios e as recompensas do trabalho em sala de aula. Além disso, o contato com professores mais experientes e a troca de experiências com os colegas de equipe é relatado, na grande maioria das vezes, como fator a contribuir para a construção de uma rede de apoio e de uma visão mais ampla sobre a profissão.

No entanto, é importante reconhecer que o PIBID também enfrenta desafios que podem impactar a formação do perfil docente dos participantes. Questões como a falta de infraestrutura nas escolas parceiras, a sobrecarga de trabalho dos supervisores acadêmicos e a burocracia administrativa são tidas como elementos a prejudicar a qualidade das experiências oferecidas pelo programa e dificultam o desenvolvimento profissional dos bolsistas, por vezes desestimula a

escolha profissional. Neste sentido, aponta-se a fundamental necessidade de que as instituições de ensino superior e os órgãos responsáveis pelo PIBID estejam atentos a esses desafios e busquem soluções para garantir a eficácia do programa na formação de futuros docentes qualificados e comprometidos.

De modo geral, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado papel de grande importância na formação do perfil docente dos participantes, proporciona experiências práticas tidas como enriquecedoras, aptas a estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e fortalecer a identidade profissional dos futuros docentes. Apesar dos obstáculos enfrentados, o PIBID continua sendo uma importante iniciativa para a promoção da qualidade da educação no Brasil.

## Considerações finais

A pesquisa em foco propôs uma investigação a partir das publicações existentes sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O que se destaca nos relatos é a riqueza de contribuições significativas, entrelaçadas a desafios instigantes, que delineiam a complexidade do cenário formativo de professores.

As análises apontam consistentemente que o PIBID emerge como uma política pública de grande relevância no âmbito da formação docente. Entre suas principais contribuições, merece destaque a oportunidade proporcionada aos licenciandos de uma inserção mais sistemática na prática docente. Essa imersão prática não apenas enriquece a experiência dos futuros professores, mas também estimula uma reflexão profunda sobre o ambiente escolar.

O Programa não apenas abre portas para os licenciandos, mas também se revela como um catalisador crucial para o desenvolvimento profissional. A vivência prática propiciada pelo PIBID complementa a teoria aprendida nas salas de aula universitárias, e oferece um terreno fértil para a construção da identidade docente. A partir dessa imersão, os participantes adquirem habilidades práticas, e tem a oportunidade de internalizar valores, métodos e uma compreensão mais aprofundada de seu papel social como educadores em formação.

No entanto, são inerentes. A pesquisa identifica que, apesar das contribuições notáveis do PIBID, há adversidades a serem superados, como a necessidade de alinhamento mais estreito entre a teoria acadêmica e a prática vivenciada, além da otimização de recursos para potencializar ainda mais os impactos positivos do programa. Embora a pesquisa tenha evidenciado as contribuições notáveis do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), não se pode ignorar os desafios que se apresentam como obstáculos a uma formação docente mais completa e alinhada aos propósitos do programa.

Um desses desafios reside na necessidade premente de aprimorar a interação e a colaboração entre os diversos atores envolvidos no PIBID, como orientadores, supervisores e licenciandos. A integração mais estreita desses protagonistas é vital para fortalecer os laços formativos, garantir que as orientações e feedbacks sejam alinhados aos objetivos pedagógicos a que se dispõe a iniciativa governamental. É imperativo criar um ambiente de trabalho conjunto e interdisciplinar, onde o diálogo flua de maneira eficaz, proporcione troca de experiências e saberes.

Outro ponto crucial destacado pelos autores está na necessidade de transcender a mera transmissão de conhecimentos técnicos. A formação proporcionada pelo PIBID deve ir além, incentivar a internalização do saber prático docente e estimular a constante reflexão sobre a prática profissional. Isso implica não apenas no domínio de conteúdo específicos, mas na capacidade de aplicar esses conhecimentos de maneira contextualizada e reflexiva, promover, assim, uma aprendizagem mais autêntica e significativa.

Para superar esses problemas, é essencial investir em estratégias que fortaleçam a comunicação e a colaboração entre os participantes do programa. Espaços de discussão podem ser implementados para promover a troca de ideias e experiências entre orientadores, supervisores e licenciandos. Além disso, a integração de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento pode enriquecer ainda mais a formação oferecida pelo PIBID.

Assim, ao encarar essas dificuldades como oportunidades de aprimoramento, o PIBID pode se consolidar como uma força transformadora na formação de professores, proporcionar uma experiência formativa mais integrada e alinhada às demandas contemporâneas da educação. À luz dos resultados obtidos, é inegável afirmar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma política pública efetiva, promove impactos positivos e enriquecedores na formação de professores. A experiência prática proporcionada aos licenciandos, aliada à reflexão no ambiente escolar, destaca-se como um diferencial essencial para a construção de profissionais mais preparados e conscientes.

Contudo, para maximizar os efeitos do PIBID e consolidar sua posição como um agente transformador na educação, é crucial direcionar esforços para o contínuo aprimoramento do programa. A articulação entre os diferentes atores envolvidos – orientadores, supervisores e licenciandos – emerge como uma área chave que demanda atenção dedicada. Promover uma interação mais estreita e colaborativa entre esses participantes não apenas fortalecerá a implementação prática do programa, mas também contribuirá para a construção de um ambiente formativo mais coeso e integrado.

Outro ponto essencial para potencializar os impactos do PIBID é o estímulo ao desenvolvimento de uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma educação emancipatória. Isso implica não apenas na mediação de conhecimentos, mas na promoção de habilidades analíticas, capacidade reflexiva e uma postura comprometida com a promoção da equidade e inclusão.

Em resumo, o PIBID se revela como uma peça-chave no quebra-cabeça da formação de professores, mas é na constante adaptação e inovação que ele poderá cumprir seu potencial máximo, moldando não apenas educadores qualificados, mas agentes de transformação que impulsionam uma educação mais inclusiva, crítica e emancipatória.

## Referências

ALLAIN, Luciana Resende; COUTINHO, Francisco Ângelo. Identidade docente enquanto performatividade: um estudo entre licenciandos em biologia inspirado na teoria ator-rede. *Pro-Posições*, V. 29, N. 3. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0143>

ANDRE, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no brasil. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, v. 42, n. ja/abr. 2012, p. 112-129, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742012000100008>.

ASSAI, Natany Dayani de Souza; JUNIOR, Sidney Lopes Sanchez; LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; FERREIRA, Patrícia Concato de Souza; MIKUSKA, Marcia Ines Schabarum. PIBID e a formação de professores de química: um relato de experiência. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 6, p. 525-537, 8 out. 2021.

BARBOSA, Marinalva Vieira; FERNANDES, Natália A. Morato. Políticas públicas para formação de professores: PIBID, Mestrados Profissionais e PNEM. **Educação, Ciência e Cultura**. v. 30, n. 98, 2017. <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i98.3195>

BEDIN, Everton; LÉLIS, Úrsula Adelaide de; SOUZA, Vilma Aparecida; SILVA, Maria Vieira da. Culturas formativas no âmbito das políticas de formação de professores: reflexões sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). **Revista Poiesis Pedagógica**. V. 9, n. 1, 2011. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15669>

BLANCHI, Roberto Carlos; RUBIN-OLIVEIRA, Marliza. Relação Universidade-Escola na Formação Docente Inicial. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 191–206, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9558>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de; MEDEIROS, Giana. Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 418–435, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/30647>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. O lugar do PNBE e do PIBID na e para a formação de leitores. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 50, p. 311–329, 2017. DOI: 10.1590/2316-40185020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10183>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 out. 2024.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 24–43, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/54>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CARVALHO, Carla; URIARTE, Mônica Zewe. PIBID e o ensino de música: constituição docente, políticas públicas e legitimação da educação musical na escola básica. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 114–144, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1721> Acesso em: 20 fev. 2024.

CERVI, Gicelle Maria; CAMARGO, Milena Engels de. Estudo sobre a recontextualização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Em aberto**. V, 30. n, 98, 2017.

---

Disponível: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3183>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, e71637. Junho de 2020.

CORRÊA, Carla Patrícia Quintanilha. 10 anos do Programa de Iniciação à Docência PIBID: a trajetória de uma política educacional brasileira. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 18, p. 215-236, 1 jan. 2018.

COSTA, Glauber Barros Alves; MONTEIRO Maria Iolanda. A produção acadêmica sobre o PIBID de Geografia e o edital 66/2013: Uma análise do maior programa de Formação de Professores brasileiro. **Educação, Ciência e Cultura**. V. 24, n. 2, 2019. <https://doi.org/10.18316/recc.v24i2.4391>

DA SILVA, Leia Soares; DE SOUSA, José Moreira. Formação inicial de professores através do PIBID: Experiências em escolas do município de São Raimundo Nonato-PI. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 137–154, 2023. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/677>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carneiro. Políticas públicas para a formação de professores e contextos emergentes na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 160–181, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650528>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DE SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio; TESTI, Bruno Moreti. O PIBID no contexto das políticas de formação inicial: um novo olhar para o processo de iniciação à docência. **Imagens da Educação**, v. 6, n. 1, p. 50 - 58, 6 abr. 2016.

DIAS, Hildizina Noberto. ANDRÉ, Marli. A Incorporação dos Saberes Docentes na Formação de Professores. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 3, p. 194-206, 2016.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 624–644, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DOS SANTOS, Sindiany Suelen Caduda; CAPUTO, Caroline Rezende. Práticas Pedagógicas Ativas Na Formação Docente Em Língua Inglesa E Ciências Da Natureza Através Do Pibid. **Revista Foco**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. e398, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/398>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DUARTE, Arita Mendes; PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianne Bento. O trabalho colaborativo no contexto escolar: contribuições do individual ao coletivo mediadas pelo PIBID. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 22-34, 2017

FARIAS, Isabel Maria Sabino; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora?. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 41–50, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/212>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FERREIRA, Heraldo Simões; DOS SANTOS, Maria Adriana Borges; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FORTE, Vanessa Carvalho. Fatores que dificultam e favorecem Práticas inovadoras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Ceará. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/31562/19440>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GARCIA, Nilson Marcos Dias; HIGA, Ivanilda. Formação de professores de Física: problematizando ações governamentais. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 22, n. 40, p. 166–183, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6277>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GIRARDI, Isabela Cristina Daeuble; RAUSCH, Rita Buzzi. Contribuições Do Pibid À Formação Inicial De Professores: Um Olhar Autobiográfico. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 27–46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/8864>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GONDIM, Janedalva Pontes. Pibid arte: espaço contra-hegemônico na formação docente inicial e continuada. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 168–184, 2022. DOI: 10.5965/2175234614322022168. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/20846>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GONZATTI, Sônia Elisa Marchi; VITÓRIA Maria Inês Corte. Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 34–42, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/277>. Acesso em: 20 fev. 2024.

HARDOIM, Roberta Lopes Alfradique; CHAVES, Iduina Mont'Alverne Braun. PIBID CAPES-MEC e PIBID UFF-COLUNI – políticas públicas, história, trajetórias e marcas. **Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação** - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 35(3), 896, 2019. <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.96125>

HEMIELEWSKI, Dulce Maria de Souza; PACHECO, Luci Mary Duso; JUNG, Hildegard Susana. Perspectivas De Formação Docente: O Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência (Pibid) Como Política Pública. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 3, p. 112-123, 15 dez. 2017.

IMBERNÓN, Francisco. Formação de professores e políticas educativas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 22, p. 1-18, 2024. DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e65534>.

JARDILINO, Jose Rubens; OLIVERI, Andressa Maris. Formação Continuada de Professores na Região dos Inconfidentes: Análise de um Programa de Formação – O PIBID. **Educação em**

**Foco**, [S. l.], v. 17, n. 24, p. 43–69, 2014. DOI: 10.24934/eef.v17i24.539. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/539>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LINHARES, Elizete Maria; NEVES, Luciene; HACK, Leni. Concepções de ex-bolsistas sobre o PIBID-EF e a Educação de Jovens e Adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.56277. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56277>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MACEDO, Stephanie. Políticas Públicas: o que são e para que existem. **Assembleia Legislativa**, Estado de Sergipe, 16 de novembro de 2018. Disponível em: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em: 03 out. 2024.

MALDANER, Otavio Aloisio. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Química Nova** [online], v. 22, n. 2, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40421999000200023>.

MARLI, André. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 213-230, jan./mar. 2015.

MARTELET, Michele; MOROSINI, Marília Costa. O programa de bolsas de incentivo à docência (PIBID) e a abordagem do ciclo das políticas: estabelecendo relações entre a formação de professores, a universidade e o contexto emergente. **Educação Por Escrito**, 6(1), 68–80, 2015. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2015.1.17767>

MEDEIROS, Tiago Nunes; GOULARTE, Gabriel Gules; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Pibid E Formação Para A Educação Física Escolar: Notas De Uma Etnografia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/40409>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MELLO, Elena Maria Billig; FREITAS, Diana Paula Salomão de. Formação acadêmico-profissional de professores (as). **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 195–200, 2019. DOI: 10.31639/rbpfp.v11i20.215. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/215>. Acesso em: 7 out. 2024.

MELLO, Rachel Costa de Azevedo; MOLL, Jaqueline. Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 1–21, 2020. DOI: 10.5007/2175-795X.2020.e65196. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e65196>. Acesso em: 3 out. 2024.

MIRANDA, Levi Rodrigues; VIANA, Isabel C. Pibid Um Contributo Para O (Des) Encantamento Do Licenciando Em Geografia Do IFRN – Um Estudo De Caso. **Holos**, vol. 5, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481548607017.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado; NEZ, Egeslaine. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 55, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 03 out. 2024.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, 1 v. 27 e270129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>.

NUNES, Celia Maria Fernandes; SALES, Fernanda Karine Moura Silva. Os Coordenadores De Área Do Pibid: Percepções Sobre O Ser Professor Formador. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 17, p. 188–202, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3673>. Acesso em: 20 fev. 2024.

NUNES, Raissa Oliveira; GRECO, Roberto. O PIBID de geografia contribuindo com o estágio supervisionado. **Revista Cerrados**. Montes Claros, v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1423/3067>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OLIVEIRA, Hélvio Frank. A Bagagem Do Pibid Para A Formação Inicial Docente E Para A Construção Da Identidade Profissional. **Trabalhos em Línguística Aplicada**, Campinas, n(56.3), 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/010318138647980236661>

OLIVEIRA, Veroneide Maria de; ARAÚJO, Josélia Carvalho de; SILVA, Moacir Vieira da. Formação Docente em Geografia Sob a Ótica do Estado do Conhecimento. **Revista Ensino de Geografia** (Recife), [S. l.], v. 3, n. 1, p. 188–203, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/244777>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PAIM, Robson Olivino; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. Aprendizagens da docência: contribuições do Pibid na formação inicial de professores. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 521–541, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652045>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PANIZ, Catiane Mazocco; MUENCHEN, Cristiane. O Pibid como política pública articuladora: um olhar para a formação de professores na perspectiva de currículos críticos. **Imagens Da Educação**, 8(3), e42335, 2018. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i3.42335>

PRYJMA, Marielda Ferreira; BRIDI, Jamile Cristina Ajub. Uma Análise Sobre Os Programas De Formação De Professores Para A Educação Básica. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 29, n. 57, p. 125–143, 2020. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n57.p125-143. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8275>. Acesso em: 20 févr. 2024.

RAMOS, Tiago Clarimundo; SOBRINHO, Marcos Fernandes; SILVA, Karolina Martins Almeida; CASTRO, Paulo Alexandre de; SANTOS, Luiz Pereira dos. Educação Cts No Itinerário Formativo Do Pibid: Potencialidades De Uma Discussão a Partir Do Documentário “A História Das Coisas”. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 18–48, 2018. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/821>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SALES, Márcea Andrade; ARAÚJO, Giraldo Cardoso; SANTOS, Daniele Santana. Entre a universidade e a sala de aula na Educação Básica: a constituição da docência na

contemporaneidade. **Educação, Ciência e Cultura**. V. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4455>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTOS JUNIOR, Francisco Jonatan Freitas; PINHEIRO, Francisco Felipe de Aguiar; VERAS, Kleyane Moraes; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Experiências de Formação: Reflexões Sobre o Desenvolvimento Profissional Docente no Pibid – Ceará. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 149–164, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/32734>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SCHARDONG, Paula Cortezi Schefer Cardoso; VIAL, Ana Paula Seixas. O professor da escola como coformador dos bolsistas de Iniciação à Docência no Pibid. **Travessias**, Cascavel, v. 16, n. 3, p. e29570, 2022. DOI: 10.48075/rt.v16i3.29570. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/29570>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Carla Luana; LEAL, Rogério Gesta. Os programas constituidores da política pública educacional voltados à educação básica. **Revista de investigações constitucionais**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/rinc.v9i2.85795>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rinc/a/cqDnpXzYBz3GN5MDVDF8ZHG/?lang=pt#>. Acesso em: 03 out. 2024.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/46>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, Raimunda Aurea Dias; GOMES, Francielma de Souza. O programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como fundante na práxis pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 481–507, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13497>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; FILHO, Lourival José Martins. Docência e Formação de Professores (As): Cenários E Perspectivas. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/9088>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. O papel do subprojeto Pibid Ciências Naturais na formação de professores: com a palavra, os licenciandos. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, vol. 9, n. 3. 2019. Disponível: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15424/O%20papel%20do%20Subprojeto%20PIBID%20Ci%C3%A3ncias%20Naturais%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20professores%20-%20com%20a%20palavra%2C%20os%20licenciandos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2024.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista EXITUS**, vol. 3, núm. 1, 2013. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5531/553156350002.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005. Tradução de João Batista Kreuch.

TONELLI, Gabriel Agostini; OLIVEIRA, André Luis de. Identidades docentes no contexto do Pibid em Biologia. **Ciência e Educação**, Bauru , v. 27, e21046, 2021 . Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132021000100247&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132021000100247&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 fev. 2024.

VERAS, Renata Meira; SILVA, Daiane da Luz; CHAVES, Erika Silva; PRATES, Mariana Giulia Chaves; LEMOS, Odonilton Lima; DE PASSOS, Vitória Batista Calmon. O Pibid e a Formação De Professores Na Universidade Federal Da Bahia. **Investigações Em Ensino De Ciências**, 26(1), 2021, 213–225. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p213>.